

IMPRESSO

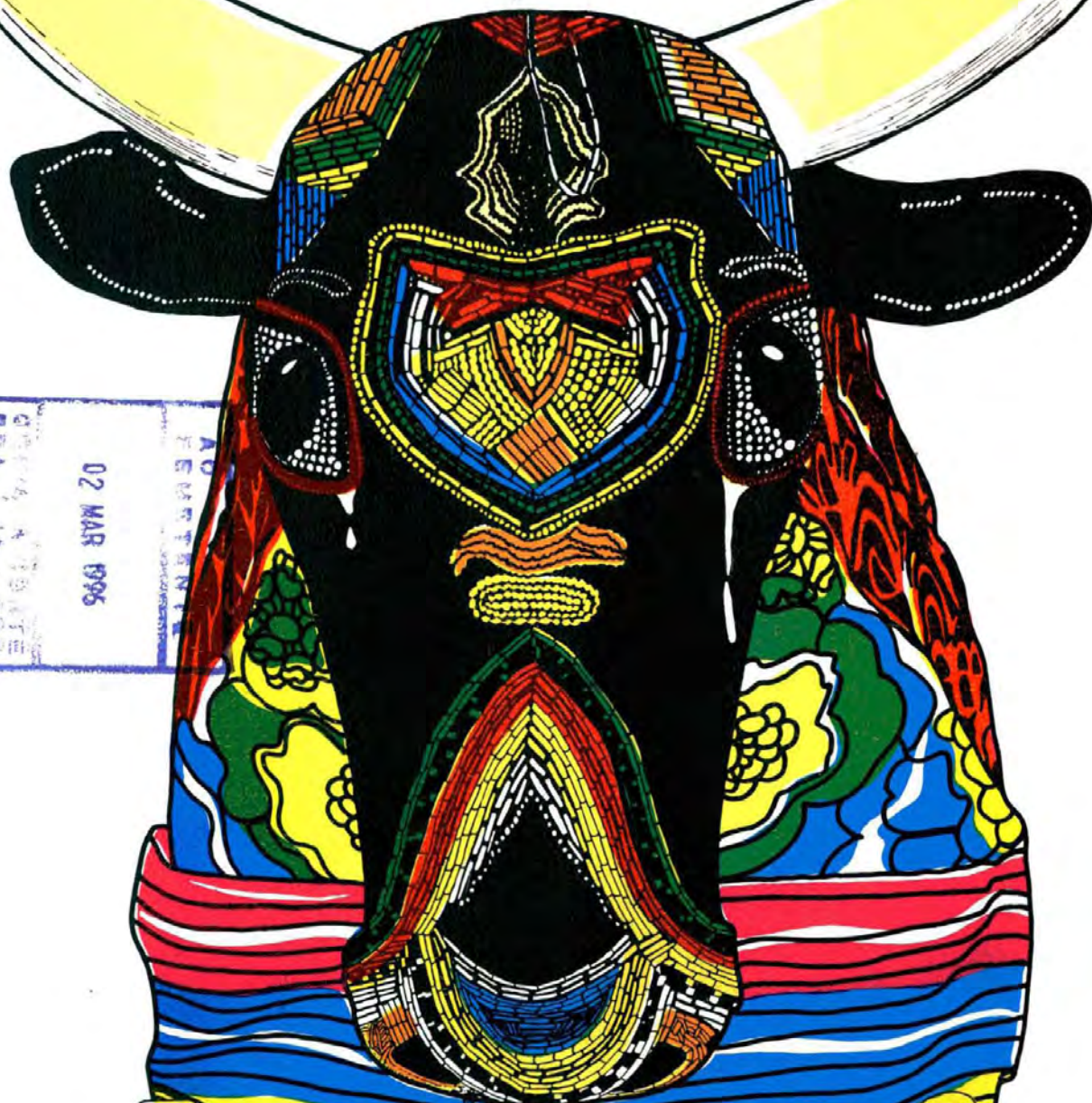
CONTRATO Nº 3956791  
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

DF

L . E . T . R . A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal  
Ano II - Nº 21 a 22

Suplemento Cultural  
1995



02 MAR 1995  
ADVERTÊNCIA  
CÂMARA LEGISLATIVA DO D.F.

é... boi!

: I m a n t e d e T e d e r :

# BUMBA-MEU-BOI

## A revolta dos humildes

O bumba-meu-boi é originário do ciclo econômico do gado no Brasil, tendo realmente este folguedo tríplice miscigenação, com a influência das raças responsáveis pela nossa colonização: o negro africano, o índio e o português. O bumba é uma festa folclórica que acontece em quase todos os estados do país e que recebe também o nome de boi de mamão. Mas é no Maranhão que essa manifestação alcança maior expressão.

A brincadeira do bumba-meu-boi originou-se das atividades ligadas à pecuária, com os negros africanos escravos nas fazendas e nos engenhos. No Maranhão ela iniciou-se provavelmente nos últimos anos do século XVIII.

Entre as lendas que explicam o aparecimento do bumba, duas se destacam; uma é narrada como fato acontecido a um casal de escravos de uma fazenda, cujo marido chamava-se Francisco e a mulher, Catarina ou Catirina. Esta, grávida e com *desejo*, pede ao esposo que lhe traga a língua de um boi para comer. Para atender a mulher, pai Francisco rouba um boi do seu patrão e depois da matança é descoberto. O patrão manda o capataz apurar o fato. Preso o negro Chico, este tem que dar conta do boi, sob pena de ser morto.

Em virtude disso, toda a fazenda é mobilizada para salvar o boi. São

chamados pajés e doutores, que finalmente conseguem ressuscitar o animal. A alegria é contagiante: o boi é salvo e pai Francisco também. A dança é, assim, alegria pela recuperação do boi. Considera-se, também, que o bumba é uma homenagem ao boi que, na época da colonização, era a força propulsora da economia.

A outra lenda nos diz que D.Sebastião, rei de Portugal, ao desaparecer na batalha de Alcácer Quibir, na luta contra os mouros, veio com a corte de Queluz para uma das praias do Maranhão, talvez a mais bonita, a de Lençóis, no município de Cururupu, onde permanece encantado.

No Maranhão, a brincadeira do bumba é realizada no período dos festejos juninos, mais precisamente na véspera de São João, 23 de junho. Em outros estados a festa é feita na época do Natal. Conta-se que na época das festas juninas D.Sebastião transforma-se em luzente touro coberto de pedras preciosas, com olhos em fogo, fulgurante estrela na testa, chifres de ouro e boca em brasa, em desabalado galope apavorando os pescadores nativos.

Para confirmar a lenda, observa-se a existência de sua ligação tradicional com D.Sebastião: o período da brincadeira e a feitura do boi, o

couro onde sempre resplandecem estrelas, as pontas do chifre de ouro e a maioria com uma estrela na testa. As próprias toadas, como "O boi de Guimarães", identificam essa aproximação:

*Hoje meu boi sai  
Aviso todo mundo  
(bis)*

*Com as graças de D.Sebastião  
recebi do mar  
que reina lá no fundo...*

O bumba-meu-boi é uma das maiores manifestações folclóricas do Brasil, com amplas implicações sociais, culturais e econômicas. É uma brincadeira nitidamente nacional, uma sátira ao poderio dos fazendeiros e senhores de engenho, enfocando costumes do sertão e das cidades da época colonial. A encenação, desde o batismo, enredo, morte e ressurreição do boi, tendo no epílogo a confraternização da tropeada em torno do animal redivivo, é a crítica viva do quadro social vigente à época - que de certo modo não sofreu muitas mudanças até os nossos dias.

A brincadeira demonstra a revolta dos humildes, do povo, que em suas encenações aspira à vingança social. O bumba-meu-boi é uma das mais valiosas manifestações culturais, originado nos ritmos do escravo, índio e branco - traço da união de nossa raça, bem brasileira. Uma cultura popular por excelência.

**O** bumba-meu-boi do Teodoro está embaraçado, mas ainda está solto pelas cidades-satélites de Brasília. Dentro de pouco tempo será feita sua “matança”, mas, no próximo ano, ele pode não sair, depois de 33 anos sem faltar a uma apresentação na véspera de São João. O boi de Sobradinho está embaraçado. É boi!

Esse lamento é do maranhense Teodoro Freire, 75 anos vividos pela paixão ao bumba-meu-boi. Teodoro levou o seu boi Brasil afora. O boi chegou “voando” a Brasília, numa manhã qualquer, para comemorar o 1º aniversário da nova capital, em 21 de abril de 1961. Foi uma festa inesquecível com a peãozada e não deixou mais a nossa cidade.

Mas o boi pode “morrer”. Teodoro tem buscado apoio junto às autoridades, mas as portas estão se fechando como nunca. Até o governador de Brasília, Cristovam Buarque, prometeu uma festa para ajudar o boi do Teodoro, mas até agora nada fez. Para Teodoro, os governos não querem saber da memória cultural da nossa sociedade. Um povo sem cultura é um povo alienado, um povo morto, diz um desalentado sonhador.



*"Na ditadura militar, um major veio ao Centro procurar subversivos. Eu disse que subversivo só tinha o boi. Ele achou graça e nunca mais apareceu"*

**DF-Letras** - Como aconteceu esta paixão pelo bumba-meu-boi?

**Teodoro Freire** - Eu nasci no Maranhão, em 1920. Lá é a terra do bumba-meu-boi. Como todo menino maranhense, tenho o sangue ligado ao boi. Desde pequeno tive contato com “patrões do boi” famosos, tais como Mundico Laborrão, Anicete, Cassimiro Câmara, Domingos Macaco e outros.

**DF-Letras** - O seu primeiro boi foi onde?

**Teodoro Freire** - Foi na minha cidade, São Vicente da Fé, na Baixada Maranhense. Apesar de o boi ser brincado em todo o Maranhão, na Baixada ele

tem muita força, principalmente nas cidades de Viana, Pinheiro, Cajapió, Matias, Peralva e outras mais.

**DF-Letras** - O começo de tudo foi em São Vicente da Fé, mas em São Luís é que o senhor tomou gosto pelo boi. Como era a festa em São Luís?

**Teodoro Freire** - O boi surgiu na época dos escravos. Num tempo em que eles eram muito judiados. Como era uma brincadeira vinda dos negros, um divertimento deles, havia muito preconceito contra o boi. Chegou a ser proibido de sair em São Luís. Até 1945, os blocos de bumba-meu-boi não podiam entrar na capital. O chefe da Polícia, Flávio Bezerra, reprimia com violência. A ordem era baixar o pau e prender quem brincasse em São Luís. Havia muito preconceito contra os negros. O preconceito era grande em todo o Maranhão por ser o boi uma brincadeira de negros, a exemplo, também, do tambor de crioula e do tambor de mina.

**DF-Letras** - Mesmo com preconceito o pessoal brincava. Como se fazia isso naquela época?

**Teodoro Freire** - Quando cheguei em São Luís, o bumba-meu-boi era muito diferente do que é atualmente. Os mais famosos eram o de Lorentino Araújo, do bairro da Fé em Deus e de Tabaco, do bairro da Madre de Deus. Na Ilha de São Luís tinha o boi da boioba, de Luís Cas-

# O boi embaraçado

tro. Brincava-se o boi no dia 23 de junho e morria até 15 de agosto. Hoje não. Eles atravessam o ano todo. É bumba-meu-boi para turista, nos hotéis. Assim eles estão acabando com a verdadeira tradição do boi.

**DF-Letras** - Teodoro, como é essa história de "matança" do boi? A brincadeira não representa a ressurreição dele?

**Teodoro Freire** - A "matança" acontece quando terminam as atividades do bumba-meu-boi. O boi se esconde para não morrer. Quando ele volta à tardinha, no outro dia, o vaqueiro laça-o e leva-o para o moirão. Lá ele é morto. Os participantes da festa tomam bastante vinho, que representa o sangue do boi, encerrando assim as atividades do bumba-meu-boi do ano. Reza-se um bendito em homenagem a São João, ao pé do moirão onde o boi foi "morto", e a festa acaba.

**DF-Letras** - Teodoro, você é uma pessoa que realmente vive pensando em bumba-meu-boi. Por onde anda você cria um boi, até no Rio de Janeiro tem um. Como é essa história?

**Teodoro Freire** - Em 1953, eu fui morar no Rio de Janeiro. Lá, com o apoio de muitos maranhenses radicados na antiga capital, fundamos um boi em Bonsucesso, com mais de 48 integrantes. Na época tivemos um apoio decisivo para o boi do então deputado José Sarney, um incentivador da cultura maranhense. Como o carioca aceita tudo, até festival de rock, gostar do bumba-meu-boi foi muito fácil.

**DF-Letras** - Os políticos sempre estiveram muito próximos dessas manifestações populares, uns verdadeiramente, outros só por interesses eleitorais. Isso também acontece com o boi?

**Teodoro Freire** - Os políticos do Maranhão, antigamente, eram muito mais solidários com as brincadeiras do bumba-meu-boi. Hoje é bem diferente. Eles vinham sempre procurar pelos "patrões do boi" para saber como estava a situação. Atualmente, só dois deputados maranhenses ainda nos procuram para ajudar o boi: o Sarney Filho e o Nan Souza, justiça seja feita. O resto não tem mais nenhum interesse.

**DF-Letras** - É sabido que boi não voa. Mas corre a história de que o boi do Teodoro chegou voando em Brasília. É verdade, Teodoro?



*"Um povo sem cultura é um povo morto"*

**Teodoro Freire** - Sim. O boi do Teodoro veio de avião para Brasília, em 1961, para participar do primeiro aniversário da nova capital, a convite do poeta Ferreira Goulart e de Edson Carneiro, assessor do antigo Ministério da Educação e Cultura para assuntos ligados ao folclore. O boi veio do Rio "voando" com trinta participantes. Brincamos na rodoviária, em meio aos milhares de maranhenses e nordestinos, na alegria contagiante do bumba-meu-boi. Foi uma festa inesquecível.

**DF-Letras** - Foi nessa época que surgiu a oportunidade de mudar-se para Brasília?

**Teodoro Freire** - Foi. Eu conheci o deputado Antônio Dino, já falecido, maranhense e incentivador do boi. Ele me convidou para morar em uma chácara de sua propriedade, perto do DER (Departamento de Estradas de Rodagem) de Brasília, junto a Sobradinho. O deputado Dino era um brincador de boi.

**DF-Letras** - Você ficou em Brasília. Foi

*amor a primeira vista?*

**Teodoro Freire** - Fiquei apaixonado pela cidade. Fui trabalhar na SAB (Sociedade de Abastecimento de Brasília). Não me adaptei ao tipo de serviço. Voltei ao Rio só para conseguir um novo emprego, desta vez na Universidade de Brasília, que estava começando a ser criada. Em setembro de 1962, eu comecei a trabalhar na UnB, levado pelas mãos do senador Darcy Ribeiro, ex-reitor da Universidade por onde me aposentei.

**DF-Letras** - Você estava batalhando emprego e o boi, como estava?

**Teodoro Freire** - O boi continuava firme nas minhas andanças por Brasília. Precisamente em 1963, em janeiro, eu já estava trabalhando no bumba-meu-boi, aqui na nova capital. Isso já em Sobradinho, onde ele está até hoje. Convocamos os maranhenses, vieram também alguns professores da UnB e mais o deputado Antônio Dino e fundamos a Sociedade Mantenedora do Folclore Maranhense. Eu fiquei com a missão de escolher os bailantes e os professores, os recursos. No sábado de aleluia daquele ano fizemos o primeiro ensaio. No dia 10 de abril ganhamos a área, onde o boi brinca até hoje, em Sobradinho.

**DF-Letras** - Era fácil conseguir os recursos para o bumba-meu-boi?

**Teodoro Freire** - No dia 13 de junho, o boi estava todo ensaiado, pronto para estreitar na véspera de São João, quando o pessoal da universidade veio dizer que não tinha conseguido o dinheiro. Foi aquela decepção. Faltavam 65 contos de réis. Foi quando a professora Edna Sötter de Oliveira, vendo a minha tristeza disse: "O Darcy dá o dinheiro". O professor Darcy Ribeiro era reitor da UnB. Na hora fizemos um ofício da Sociedade ao reitor. Quando eu cheguei às 8 horas da manhã para trabalhar, o cheque já estava pronto. Fui buscá-lo na antiga reitoria, no hoje Instituto de Música. Como o cheque estava nominal à Sociedade, foi difícil sacar, mas nós conseguimos.

**DF-Letras** - Então o boi estava salvo?

**Teodoro Freire** - Ainda não. O dia da apresentação estava chegando. Todo mundo já dizia que o boi não ia sair. E eu garantia. Fui ao Rio buscar o material que era do boi de Bonsucesso. Em dois dias de idas e vindas ao Rio, consegui trazer

*"Tenho mais duas paixões: o Flamengo e a Mangueira"*

o material, e o primeiro bumba-meu-boi de Brasília brincou no dia 23 de junho, véspera de São João. No dia 24 brincou na UnB, em 25, no Clube Caça e Pesca e em 29, no Clube Cota Mil. Depois fizemos uma grande apresentação para o ex-presidente Juscelino Kubitschek na avenida L-2. O boi se soltou pelas cidades-satélites. Foi uma maravilha!

**DF-Letras** - *Daí para frente o boi foi uma beleza...*

**Teodoro Freire** - Nada! Logo veio a revolução militar de 1964. Os professores da UnB sumiram. Uns foram embora ou presos e outros ficaram com medo de ir aos ensaios. Até um major me procurou lá na sede do boi para saber se tinha algum subversivo. Foi um período difícil para o bumba-meu-boi. Mas ele nunca deixou de sair todo ano. São 33 anos de boi só em Brasília. Mas foi a partir daí que o boi começou a ficar embaraçado.

**DF-Letras** - *Como é essa coisa de boi embaraçado?*

**Teodoro Freire** - Começaram as perseguições. As invejas contra o boi de Sobradinho. A partir de 1982 iniciou-se uma perseguição implacável da Terracap (empresa que cuida dos terrenos públicos em Brasília), principalmente no governo Elmo Serejo. O ex-governador Aimée Lamaison ajudou. Mas o ex-governador José Aparecido, que se diz amante da cultura, não deu o menor apoio. Nem com o pedido do presidente José Sarney. Ele sempre dizia que estava muito complicado garantir a manutenção da área onde funcionava o boi em Sobradinho. Essa história do Aparecido dizer que gosta de cultura popular é só para o povo ver. Ele podia, mas não legalizou a área.

**DF-Letras** - *Como é que a situação da legalização do terreno foi contornada?*

**Teodoro Freire** - Quando a Câmara Legislativa do DF foi criada, eu procurei o deputado Carlos Alberto Torres, que é professor da UnB. Ele apresentou um projeto de lei legalizando a área. O então governador Joaquim Roriz vetou a lei, mas depois de vários entendimentos com os assessores do governador, o pessoal da Terracap e os deputados distritais, descobriu-se um encaminhamento legal para a questão. A área especial ficou sob o regime de concessão de uso do terreno, enquanto o bumba-meu-boi existir. Graças a Deus surgiu



**“Para apresentar o boi ao governador Cristovam, gastamos 20 mil reais e agora não temos como pagar”**

uma solução para o boi de Sobradinho.

**DF-Letras** - *Mas parece que o boi continua embaraçado e pode não sair ano que vem. É verdade?*

**Teodoro Freire** - Verdade. Ele pode não sair. Fizemos uma despesa muito grande para a apresentação do boi, todo completo, para o governador Cristovam Buarque, em junho deste ano. O boi ainda está brincando pelas cidades-satélites. Eu estou com uma dívida em nome do bumba-meu-boi da ordem de R\$20 mil reais e ainda não paguei nada. Estou com meu nome na Justiça. Do Centro de Tradições Populares não há nada. Tudo foi feito no meu nome. A situação está bastante difícil. A Secretaria de Cultura incluiu o boi no projeto Classe Arte, mas os recursos são muito poucos, não dão para nada. O Ministério da Cultura tem recursos destinados para o boi de Sobradinho, mas até agora nada também. Se a questão da dívida não for resolvida, o bumba-meu-boi de Sobradinho vai acabar depois da “matança”.

**DF-Letras** - *E o governador Cristovam Buarque não se manifestou até hoje?*

**Teodoro Freire** - O governador Cristovam já foi ver o boi várias vezes, inclusive como professor da UnB. É preciso que ele olhe a questão do boi de Sobradinho com mais carinho. Ele

precisa desembaraçar o boi. Ele me prometeu uma festa em benefício do boi, mas até agora nada. As coisas não podem ficar assim.

**DF-Letras** - *Você está decepcionado com o governo?*

**Teodoro Freire** - Você sabe muito bem que a cultura popular não teve mais apoio depois que Juscelino Kubitschek deixou o governo. Os governos, tanto o federal quanto o local, não se importam com as manifestações ligadas à cultura. Não querem saber da memória cultural da nossa sociedade. Um povo sem cultura é um povo alienado, um povo morto. Eles precisam acordar e deixar de ficar a reboque da cultura de outros países. Eu vou cobrar o compromisso do governador Cristovam pessoalmente. Ele vai dar aula na UnB sempre às terças-feiras. Ainda na campanha, ele me perguntou numa reunião o que eu esperava do governo dele. Eu disse que esperava que ele fizesse o que todos os outros não fizeram pela valorização da cultura popular. Parece que ele não se lembra do que nos disse naquele encontro. Parece que se esqueceu depois que ganhou a eleição. Se o boi não for desembaraçado acaba e não sai o ano que vem pela primeira vez em 33 anos de existência.